

Amacá

Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1925



Director
CONSELHEIRO
XX

ANNO IV
NUM. 184

HA UMA PONTA — EU BEM O SINTO —
NA NUCA EM QUE PONHO A MÃO;
MAS NÃO É «RABO DE PINTO» :
E' BICO... DE CORAÇÃO !

EXPEDIENTE

“A MAÇA”

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quitanda, 59

Officinas: Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

Dentre esses pedimos resposta, ás nossas reiteradas cartas, aos seguintes:

Alfredo Fernandes	— Antonio Carlos	— Minas
Candido Mosqueira	— Pomba	—
Domingos Orfanó	— Alfenas	—
Francisco Gonther	— Dôres do Indayá	—
Joaquim Louro	— Mar de Hespanha	—
José Fausto Dias	— Ponte Nova	—
Raymundo Dias	—	—
Modesto Vieira	— Jequitinhonha	—
Antonio Gentile	— Soledade	—
	— Caxambu	—
Nestor Lopes Coelho	— S. Sebastião do Paraizo	—
Sizenando Itabaiana	— Januaria	—
Armando Santos	— Viçosa	—
Luiz Fontana	— Ouro Preto	—
Agenor Pereira da Cunha	— Itajubá	—
Brito & Santos	— Patrocinio	—
Nicanor Figueiredo	— Pirapora	—
Mario Salgueiro Vianna	— S. L. Carangola	—
Alfredo Barbosa da Silva	— Sete Lagoas	—
Othon Dias	— Machado	—
Abraham Bichana	— Leopoldina	—
Carlos Alves	— Januaria	—
Joaquim Pedro Barbosa Junior	— Patrocinio	—
C. Oliveira Azevedo	— Oiveira	—
S. Rezende	—	—
M. Franco	— Itauna	—
A. Salles	— Caratinga	—

Assignatura e venda avulsa

Estados:	Capital:
Anno..... 25\$000	Numero avulso..... 5\$00
Anno (sob registro)..... 50\$000	Atrasado..... 6\$00
Numero avulso..... 6\$00	Idem, sob registro mais.. 6\$00

Para o Exterior

Porte simples:	Registrado:
Anno..... 50\$000	Anno..... 60\$000
Semestre..... 30\$000	Semestre..... 55\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel assefinado
1 pagina..... 250\$000	1 pagina..... 200\$000
1/2 "..... 150\$000	1/2 "..... 110\$000
1/4 "..... 70\$000	1/4 "..... 60\$000
Capa anterior - (cores).. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1.ª e 2.ª a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

CABELLOS BRANCOS!?

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— O meu amigo bem sabe o que tem. gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENOL, é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desapparece, sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44

Eu queria ella queria;
Eu pedia, ella negava;
Eu chegava, ella fugia;
Eu fugia, ella chorava...

AS DOENÇAS PROVENIENTES DA

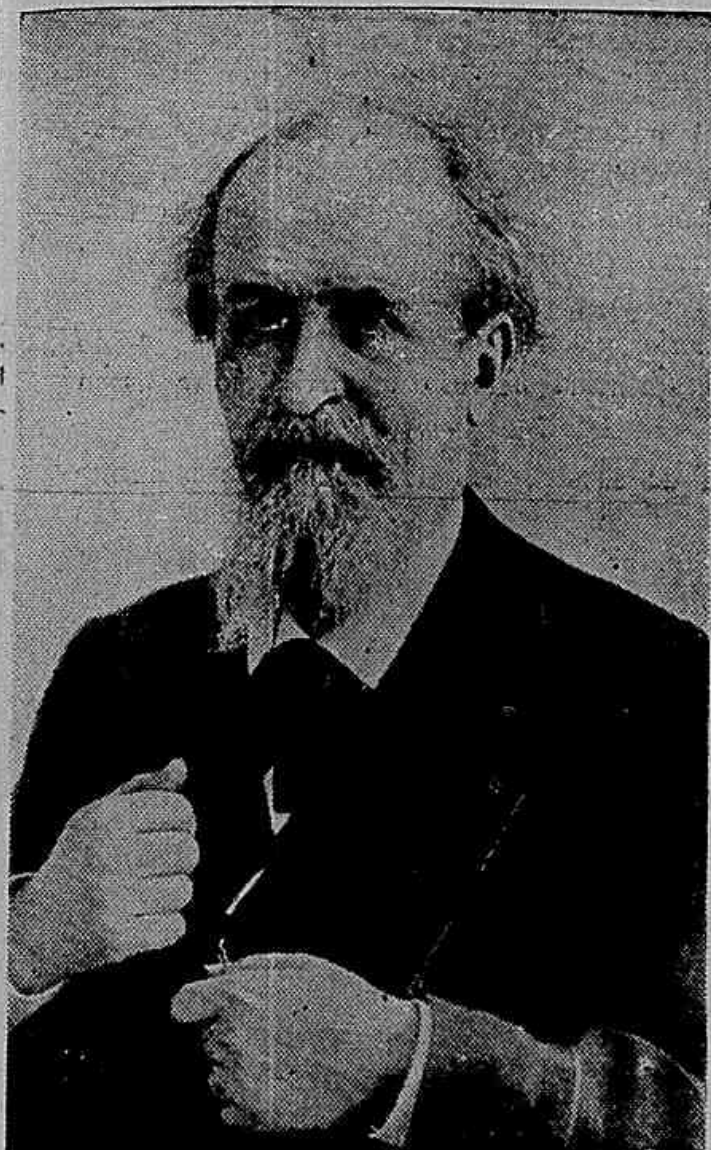
Impureza do Sangue

Molestias da pelle. Escrophulas,

Dôr nos ossos. Boubas Rheuma-

tismo, Feridas, Ulceras, Dartros, Eczemas, Fistulas, Empigens.

SÃO DEBELLADAS PELO **TAYUYA'** DE SÃO JOÃO DA BARRA



OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

.....
O escriptor mais lido e popular do Brasil

.....
===== O autor mais alegre! =====

.....
===== O humorista mais subtil! =====

ACABA DE APPARECER

Pombos de Mahomet

BROCHADO 6\$000 + ENCADERNADO 7\$500

Volumes já publicados:

VALLE DE JOSAPHAT	18. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRÔNZE	12. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6. ^o " " 5\$, " 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste
— — — e a sorrir a mulher mais melancolica. — — —

~~~~~ PEDIDOS A ~~~~~

**LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO**

**RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19**

..... RIO DE JANEIRO .....

# A SAUDE DO HOMEM

## AURORA DA VIDA NO OCCASO DA EXISTENCIA ~ A MARAVILHA DA VELHICE

A SAUDE DO HOMEM é um medicamento ideal porque representa a poderosa associação de substancias vegetaes de grande valor no desenvolvimento das forças organicas.

Os centros nervosos, sob a acção dinamica desse medicamento estupendo, entram em toda a sua função physiologica, e o homem, mesmo no franco declinio de sua vitalidade, sente-se remoçar. É uma verdadeira aurora que surge no occaso da vida!

O cerebro, altamente revigorado pelo extraordinario poder tonificante da A Saude do Homem, faz sentir a sua acção motora sobre todo o systhema nervoso manifestando-se assim em franca plenitude, a função genital.

A SAUDE DO HOMEM não contem nem traços de substancias que excitam de momento o systhema nervoso, trasendo enganosas manifestações de virilidade. A sua maravilhosa acção para transformar o velho em moço, é toda devida ao seu grande poder tonico, por isso deve ser tomada perseverantemente por algum tempo, na certeza de que o effeito se manifestará seguro e prolongadamente.

Tomai, pois, A SAUDE DO HOMEM e voltareis aos deliciosos dias da juventude. Cada experiencia uma conquista. Crêde.

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA FEDERAL SOB O N. 709

Unicos fabricantes: **ANTONIO GUILHERME & FILHO** — PHARMACEUTICOS E DROGUISTAS.  
**BREJO - MARANHÃO**

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositorio no Rio: SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4

Em vespéras de casar a filha, o Fedegoso tem uma conferencia com o tio do noivo; este, depois de fazer grandes elogios ao sobrinho, acrescenta:

— Entretanto, não posso esconder-lhe que elle tem um defeito.

— Qual?

— Não sabe jogar.

— Oh! tanto melhor.

— Não ha duvida, mas é que, apesar de não saber, joga.



### BLENORRHAGIA, CYSTITE, CATHARRO DA BEXIGA

Tratamento rapido e completo com a

*Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsulas citrinas e*

*Licor de Alcatrão Composto de*

**MEDEIROS GOMES**

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

\*\*\* Entre nós, na cidade, o noivo perdeu a sua antiga feição de contracto entre duas familias, em que ambas hypothecam a sua honra, o seu nome, a sua dignidade. Arranja-se um noivo ou uma noiva como se arranja uma casa: a praso fixo ou por tempo indeterminado; e quando o cavalheiro, ou a moça encontrar uma senhorita mais bonita ou um rapaz mais bem vestido, desmancha o noivado anterior como quem desmancha com o pé, na praia, um pequenino monte de areia. — X. X.

Numeros atrasados da A MAÇA

encontram-se a venda na LIVRARIA BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78



# A maçã do Paraíso por Oliveira e Souza



Evocador como ruínas dum monumento, o estylo flamengo do palacete Novaes punha uma nota triste na margem da avenida, tolhando o horizonte nos fundos do vasto parque. Melancholico, aquillo... Ao lusco-fusco — hora de sonho e nostalgia — começando a estrellar-se o firmamento como um zaimph desmedido, apparecia elle, illuminado como um bulcão franjado de sol, lembrando um castello roqueiro em festa, uma particula medieval transferida com seu mysticismo, lendas e agouros, para o seio cosmopolita da urb babelica.

A' tardinha desse dia, luxuosas «limousines» sob a garôa de S. Paulo começaram de estacar, macias e silenciosas, defronte ás grades do jardim. Saltavam senhoras, frufrolando sedas, com joias coruscantes, e cavalheiros encasacados. As ferragens do portão ringiam, e lacaios uniformisados, solennes como eunuchos na sua muda mesquinhez soffredora esperavam, curvos, que entrassem os vencedores da vida na sua affectação de superioridade, garrulando entre perfumes finissimos evolados de carnes moças... E no fundo do parque ouvia-se um zum-zum de vozes, risadas, gritos de gente que se diverte. Era a «garden-party» no auge da animação.

Baixara de todo a noite. Subiram os convivas, como das outras vezes, alegres e ruidosos, a escadaria marmorea do fidalgo palacete. Por toda parte o encanto da sobriedade harmonica. Suavissimo ambiente, evocador de coisas mortas, cheio de reliquias de esplendores extinctos e passados gosos. No gabinete de trabalho do commendador Antão Novaes — mobilia Globin, pratos do Imperio, quadros antigos a recordar, na sua viva fixidez, bellezas da vida, momentos culminantes de esplendor e gloria, ancias de progresso e perfeição, lutas, dores e alegrias idas. Sob a madeira entalhada do tecto estrellado de lustres, o salão de jantar fulgia aos reflexos das luzes feéricas sobre as baixellas e serviços de prata. Nas paredes oleadas, galerias de retratos de varões que, por seus feitos, lustraram o nome da familia de cincoenta avoengos. Entre elles o dum bispo — Dom Frei Mem do Santo, com seu sorriso eterno e enigmatico, symbolizando a veia satyrica da inclita stirpe, e que foi canonizado, talvez por ser pae da

maioria dos filhos de freiras do seu tempo...

Esse dia era o natalicio de Antão. Sem embargo da responsabilidade do nome que zelava, era elle patusco, amigo da galhofa e, havendo motivo para festa, ou pretexto, não dispensava a presença dos poucos intimos que, após curta brincadeira ao clarão das lampadas multicores do jardim, subiam para o banquete alegrado sempre pela satyra, anecdota, orchestra em surdina, pelo Madeira e Chablis antigos. E logo começavam a estremecer nas paredes os valiosos quadros com o estridor das

gargalhadas convulsas e ranger as cadeiras Luiz XVI sob corpos arquejantes...

Quem á distancia visse o grupo entre tanto luxo e riqueza, supporia que a conversagyrasse em torno de problemas d'arte ou metaphysica. Enganar-se-ia. Discutiam-se futilidades.

Nesse dia a conversa se estendera em torno da mesa oval ostentando brilhantes talheres e florida de rosas, lyrios, violetas, que embalsamavam o ambiente, muito bem dispostas em artisticos ramilhetes pelas proprias mãos fidalgas de D. Violante Novaes, tão peritas em distribuir flores com raro gosto, como em

tactear gallinhas a ver se estão em vespervas de botar... Como soe ser entre homens de verve e senhoras d'espirito sob o dominio de alcoes, atacavam-se com vigor e finura, a descargas de satyras, chufas, chalaças, os sexos oppostos, reciprocamente accusados da perdição do mundo. Sem razão aliás, que nem o mundo está perdido e, se o estivesse, os auctores de tal beneficio só mereciam louvor, visto ser elle como uma flôr cheirosa—quanto mais estragada, ma or a delicia do perfume. E por inspiração duma tela antiga fronteira á mesa, representando um Adão com cara de Narciso a afagar uma Eva linda (phantasia, que Adão era peludo, Eva desnalgada e, em vez de carinho recebia pancadas!) cahiu a conversa em torno da lenda bolorenta do casal peccador com a respectiva perda do Eden, victima da colera do Omnipotente honesto e esbravejador que ordenou ao brioso Gabriel enxotasse-os com sua ignea espada recurva. Exaltaram-se os animos, mercê dos vinhos e ouviram-se coisas do arco da velha...

Em dado momento D. Rita — Ritinha Espevitada, á socapa — que vivia para des-





# A maçã do Paraíso por Oliveira e Souza



compor os homens culpando-os da sua castidade forçada — atroou os ares com os guinchos de sua vozinha avinhada:

— A culpa foi de Adão, sim senhor! Se fosse bom companheiro, vigiaria Eva para que ella não pecasse!

— Isso, muito bem D. Rita! Era do sexo forte...

E por ahi, fóra, como longa chuvinha fina, a lingua feminina foi delapidando o nome do pobre primeiro pae, continuando o côro que os seculos vêm ouvindo. Adão, certo, foi a melhor creatura do mundo, a mais pacata e resignada; do contrario houvera movido guerra ao Senhor por tel-o creado em primeiro lugar...

Mas os dichotes indignados continuavam. Sem attender á lição de Christo relativa ao apedrejamento da adúltera, desejosa de atirar tambem uma setta, com os olhos azues de santa ingenuamente a percorrer os convivas, disse a Julinha na candura dos seus dezoito annos em flôr.

— Eu penso que Adão foi o culpado; porque os homens são mais gulosos. Eva nada comeu, nem provou...

E o Dr. Théo Mendes, com sua fama de espirito fino, malicioso, aproveitando, uma tregua do linguajar feminino:

— Está muito enganada, D. Julinha. Por-doe contradizel-a, mas está provado que Adão não comeu nada.

— Ora Dr. Théo... Como!? Não...

— Pois não comeu. Juro-o! Se não podia... Seria um contrasenso, um absurdo! Quem tragoou todo o pomo, inteirinho, foi D. Eva. Ella tomou o fructo, enquanto o companheiro dormia, acariciou-o, provou-o e sentindo que era gostoso, zás! enguliu-o todo, dum jacto. Nisto Adão acorda, mas já era tarde...

Estalou uma geral gargalhada abafando a voz do metaphorista. Safaram-se as senhoras, tentando attenuar os sacolejamentos do riso incoercível, indo todas a coxixar e rir em outra sala. Ficaram só os homens e Julinha que, com seu olhar azul então mais bello e maior, arriscou sarapantada, sem comprehender, para dizer algo:

— Estão rindo sem motivo! Pois fiquem sabendo os senhores que Adão comeu!

E Théo, enxugando os oculos, calmamente:

— Mas não, D. Julinha! Se Adão é que era a macieira! E como pode uma macieira devorar suas proprias maçãs?

Agora quem riu foi a encantadora menina, os doces olhos meigamente postos no antagonista:

— O senhor está troçando, Dr. Théo! Nunca soube que Adão fosse macieira. Era homem, feito de barro, e até teve dois filhos, Abel e Caim...

— Pois seja, mas a maçã do Paraíso é fructa que só agrada ás mulheres. Só ellas é que lhe sentem o sabor...

— E os homens, não?

Aqui quem embatucou foi o Mendes. Mas logo achou sahida:

— Não... isto é, na nossa epocha, com os nossos costumes, alguns... alguns sentem.

E nova gargalhada, grossa, só de homens, rolou pela sala, incoercível como as aguas duma represa que, longamente crescidas, rompem o dique num repente. E Julinha, cada vez mais intrigada e comprehendendo menos.

Mas o notavel é que, tempos depois, estando essa festa já esquecida, ou substituida na memoria dos convivas por outras festas como ella brilhantes que o Commendador Antão Novaes costumava dar, e tendo Julinha unido pelos sacros laços matrimoniaes seu serzinho a um athleta de vastos e retesos musculos, creou ogerisa ao Mendes, a ponto de dizer, entre corada e raivosa, sempre que tivesse occasião:

— Homem sem vergonha aquelle Théo Mendes!

E ficava nisso. Nunca explicou o porque do seu juizo. E elle, o perfido, fazendo-se de desentendido, entre amuado e ironico:

— Porque será que D. Julinha, depois que casou creou odio em mim?

Para adunar logo depois, sentenciosamente:

— Felizes os que ignoram, porque delles verão o reino dos espirituosos!



## OLIVEIRA E SOUZA

# Filmando. Chronica

Com a continuação de uma programação escolhida, exhibindo films que valem o que o publico paga para vel-os, o Capitolio desmentiu as previsões pessimistas e desmoralizou os prophetas de desgraça. Aliás, essas previsões de insuccesso representavam unicamente os intimos desejos dos seus autores, de verem o Sr. Serrador arrastado a uma derrocada financeira para pagar a petulancia com que ousava realizar o que ninguém realizára ainda entre nós.

Não se cumpriram, felizmente, as prophcias dictadas pela inveja. O publico se encarregou de desmentir os máos prognosticos, accorrendo ao salão do Capitolio a ver e admirar as obras-primas da cinematographia que, antes da construcção dos arranha-cesos da Avenida não podia ver porque os cochicholos existentes com o nome de cinemas, não comportavam a exhibição de produções mais caras.

Hoje, felizmente, o Rio possui um cinema, e espera a inauguração de mais tres; torna-se realidade, assim, aquillo que ha alguns mezes era tenue esperança.

Depois que o Capitolio se abriu, e continuou aberto, dando dinheiro a ganhar ao seu proprietario já ninguém mais duvida de que o mesmo aconteça aos demais. Quatro cinemas grandes, no Rio, não são demais. Oito que fossem, todos dariam lucro, porque uma cidade de um milhão e meio de habitantes póde comportal-os todos folgadamente

Calaram-se, entupidos, os que prognosticavam a ruina do emprehendedor arrendatario do Capitolio, entupidos com a evidencia dos factos, e engasgados com a espuma da inveja que lhes subiu aos gorgomilhos.

Porque razão, entretanto, não tiram elles proveito de tão magistral ensinamento e não se-

guem as pegadas daquelle que por mostrar-se mais intelligente, encontrou o caminho do triumpho? Porque se não deixam de invejas esteis e não se animam logo a imital-o? Porque se deixam derrotar sem se defenderem, confessando tacitamente a sua incapacidade?

São perguntas que não têm resposta. Perguntae ao obtuso porque é obtuso e elle vos responderá que já nasceu assim, e a natureza não se modifica. «Quem nasceu para vintem nunca chega a tostão», diz um brocardo popular de perfeita applicação ao caso de que tratamos.



O Capitolio, o Odeon, o Gloria e o Imperio (que são estes, se não nos enganamos os nomes dados aos tres cinemas a inaugurar) farão, dentro de mais algum tempo, um enorme beneficio a esta cidade. Monopolizarão toda a producção boa; e, consequentemente, todo o publico carioca convergirá para aquelle ponto da Avenida. As actuaes salinhas que se espalham entre as ruas do Ouvidor e Assembléa á falta de espectadores, e quiçá de films,

serão transformadas em lojas de fazendas, ou, o que será mais proprio; em salas de engraxates.

E os seus actuaes proprietarios, desilludidos do cinema, irão, naturalmente, plantar batatas...

M.

A Allemanha possui em todo o seu territorio 3737 cinemas, dos quaes 308 em Berlim.

Os films de Dorothy Davenport serão por ella propria dirigidos e feitos no studio de Grossmount.



Nos Estados Unidos funcionam actualmente mais de 15 mil cinemas.

Maurice Maeterlinck, em contracto feito com a Metro-Goldwyn, obrigou-se a escrever tres argumentos para aquella empresa. O primeiro intitula-se «The Power of the Dead» e o segundo «The Power of Good».

«Confessions of a Queen» é o titulo que vae tomar a reproducção cinematographica do celebre romance de Alphonse Daudet «Os Reis no exilio».

Pauline Frederick é natural de Boston, e deve ter ahi uns trinta e cinco annos, dado o seu cuidado em não revelar a ninguem a idade. Começou a sua carreira representando no «Dorchester Club», em Massachusetts; como possuia uma boa voz, entrou para um theatro de «vaudeville» em Boston. «Rogers Brothers», famosos cores daquella cidade contaram com o seu concurso.

Deixando o theatro, Pauline dedicou-se ao cinema, sendo o seu primeiro trabalho no film «The Eternal City», sob a direcção de Hugh Ford. E o ultimo em «Married Flirt», da Metro-Goldwyn, ao lado de Mae Murray e Conrad Nazel, sob a direcção de Robert Vignola.

Viola Dana, Milton Sills e Wallace Mac Donald têm a seu cargo os principaes papeis do film «The Bandit Heart», da Metro-Goldwyn.

«The Lady Who Lied» é o titulo de um film da First National em que Virginia Valli desempenha o principal papel feminino.

Harry Langdon pretende, seguindo o exemplo de Carlito e Harold Lloyd, deixar as comédias em duas partes para fazer films comicos em cinco e seis rolos. Harry está trabalhando actualmente para a Mack Sennett, e seus films tem cnoseguido alcançar grande successo nos Estados Unidos.

James Kirkwood firmou um contracto com D. W. Griffith par afigurar no film «The Royle Girl», ao lado de Carol Dempster.

«The Calgary Stampede» é o titulo de uma das proximas produções em que Hoot Gibson terá o principal papel.

Pola Negri, Mae Murray e Lillian Gish receberam propostas da Ufa para figurarem no seu elenco. A ultima já aceitou; Mae e Pola ainda estão reflectindo.

Ann Pennington, Billie Dove, Malcolm Waite e J. Farrell Mac Donald são os comparsas que apparecem no proximo film de Tom Mix, intitulado «The Lucky Horseshoe», da Fox, já se vê.

Florenz Ziegfeld firmou com a Paramount um contracto autorizando-a a filmar as suas revistas.

Norma Talmadge vae agora filmar argumentos escriptos por Hans Kraly.

John Barrymore vae ser convidado pela Ufa para figurar no papel principal do film «Fausto».



**VINHO**  
**CREOZOTADO**  
DO PHARMACEUTICO-CHIMICO  
**JOÃO DA SILVA SILVEIRA**  
AUTOR DO GRANDE  
"ELIXIR DE NOGUEIRA"  
EMPREGADO COM  
SUCESSO NAS FRAQUE-  
ZAS EM GERAL  
GRANDE TONICO E FORTIFICANTE  
**MILHARES DE ATTESTADOS MEDICOS!**  
**RECONSTITUINTE DE 1.ª ORDEM**



## DR. PAPAFITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos  
Colons, Rectum e Anus  
Tratamento especial indolor das  
**HEMORRHOIDAS**  
SEM OPERAÇÃO  
**DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS**  
Da Faculdade de Medicina  
**Rua do Passelo, 56-Nob.**  
Cons. de 1 ás 4 horas



\*\*\* Certa vez foi Fulgencio a uma vaquejada, quando descobriu na caatinga um dos bois mais famosos d'aquelles pastos. Entusiasmado com o encontro, meteu a espora no cavallo e atirou-se atraz do marruá, fazendo estalar os cipós, os galhos e os troncos da matta emmaranhada. De repente, sentiu uma pancada formidável na cabeça. Levou a mão ao rosto, mas continuou a correr, até que subjugou o animal, trazendo-o para a fazenda. Ao chegar em casa, a sua velha mãe, alarmada exclamou:

— Fulgencio, cadê teu ôlho?

Elle levou a mão ao olho esquerdo, e sentiu que o havia perdido, levado por alguma ponta de galho. Voltou, então, á matta, e, seguindo o caminho aberto pela carreira do cavallo, olhava para o chão, quando viu no solo uma coisa luminosa, coberta de areia, a que havia adherido uma camada de gravetos e fragmentos de folhas. Era o seu olho, que um pau havia arrancado! Apanhou-o cuidadosamente, limpou-o na manga do gibão, soprou a areia e os gravetos, e, collocando-o de novo na orbita, voltou para a fazenda.

Ahi chegando, a mãe chamou-o:

— Fulgencio, vem jantar, meu filho! E elle:

— Não quero, minha mãe. Estou sentindo uma coisa por dentro de mim. Parece que estou vendo meu coração, meu figado, meu estomago...

A velha accorreu, afflicta. E, olhando-o, gritou-lhe:

— Mas, Fulgencio, que é isso? Teu olho está todo branco!...

E' que elle, no matto, o havia repostado do avesso, com a pupilla para o lado de dentro!



\*\*\* Havia, na côrte de Luiz XV, uma dama muito feia, a duqueza de La Ballery, que usava uns chapéus escandalosos espetados por uns alfinetes grandes e pontegudos como lanças de guerra. Certa vez, viajando ella de diligencia, o alfinete, num dos encontrões do vehiculo, foi ao rosto do cavalleiro De Mardon, vasando-lhe um dos olhos. Inconsolavel, o cavalleiro queixou-se ao rei, que, na sua alta sabedoria, resolveu que a La Ballery casasse com elle, para «reparar o mal».

— Magestade, por Deus! — pedia o pobre; — eu dou o outro ôlho... para não casar!

O monarcha foi, porém, inflexivel, e o casamento realizou-se. E dahi nasceram quatorze filhos, que morreram obscuros, e essa expressão, que se tornou celebre.

## ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O «RUGOL»

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança ~~tem-na~~ <sup>usará</sup> ~~poderá usal-o~~.

RUGOL — Da uma vida nova a epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

### RUGOL

Mme. Harry Vigier, escreve:

“Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valence, escreve:

“Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam”.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para o America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob. — Caixa, 1379. — S. Paulo.

### COUPON

A. M. SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME .....

RUA .....

CIDADE .....

ESTADO .....

## LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalisada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaboraí, 67. Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.



## TOILETTES

para Theatro;

## TOILETTES

para Baile

Temos sempre  
em exposição  
os ultimos  
modelos

*Notre Dame de Paris*

182, OUVIDOR



I D H R E C N O R

CONSELHEIRO XX

N. 184 ANNO. IV

Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1925

## OS MOSQUITOS

Não obstante a sua condição de cidade, Itapioára possuía unicamente aquelle hotel, e, esse mesmo, ao lado da estação e sem a mais ligeira commodidade. E' verdade que, á noite, não paravam trens e, nem, mesmo, transitavam; em compensação, porém, os mosquitos penetravam pelas janellas do hotelzinho, indo importunar com a sua cantiga e com o seu ferrão o socego e o somno dos hospedes.

No dia em que o Alcibiades Santiago chegou á ignorada cidadezinha provinciana, os insectos parece que não deram, sequer, conta da sua presença. A's onze horas estava, já, deitado; tal era, no entanto, a importunação de um mosquito, o qual insistia em lhe contar ao ouvido uns segreiosos femininos, que o pobre viajante só conseguiu conciliar o somno por volta das tres da madrugada.

Ao amanhecer, a velha Umbelina, a veneranda proprietaria do hotel, foi dar-lhe os bons dias:

— Bom dia, Sr. Santiago! Passou bem a noite?

— Qual, Dona Umbelina! — queixou-se o martyr, estremunhado — A senhora não imagina o meu supplicio durante a noite toda. Metteu-se cá no quarto um desgraçado de um mosquito, e não me deixou pregar os olhos, até, quasi, de manhã!

— Ahn!.. E olhe o amaldiçoado onde está! — fez a velhota, avançando para a parede, e esbarrachando, com a mão, o insecto saciado de sangue. Esse não lhe morde mais...

A noite que se seguiu a essa, foi peor que a anterior. Informados, parece, de que já havia gente no quarto, os mosquitos voaram para lá, ás dezenas. E de tal modo se portaram, cantando, ziniado, que ao vir do sol, o pobre rapaz estava mais abailado que na chegada. E foi nesse instante que Dona Umbelina chegou:

— Bom dia, Sr. Santiago! Passou bem a noite?

— Ah! Dona Umbelina, eu nem lhe digo! Os mosquitos...

— Mosquitos? Mas eu não matei aquelle que o incommodara na vespera, Sr. Santiago?

— Matou, sim, senhora, Dona Umbelina... Mas, ah!... antes a senhora não o matasse!

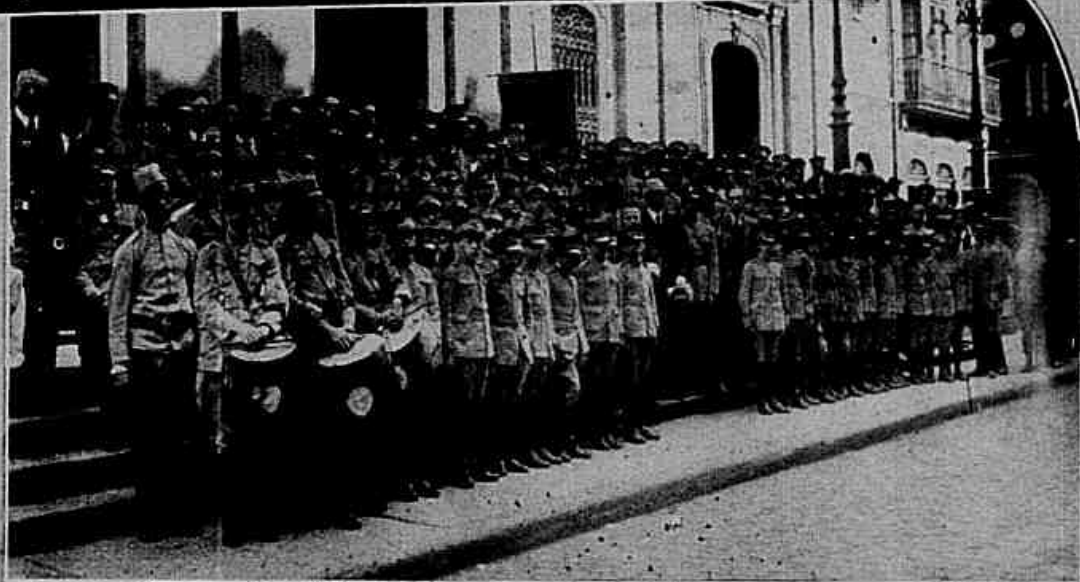
E sacudindo a cabeça, desconsolado:

— A senhora não imagina a quantidade de parentes d'elle que vieram chorando, fazer quarto ao cadaver!...

CONSELHEIRO X. X.



1 — Desembarque do Maharajah de Kapurthala, no Rio de Janeiro. 2 — Aristides Fortes, um dos campeões do recente torneio de automovel, com mechanicos da fabrica Essex-Hudson. 3 — Carro Essex, vencedor do circuito da Gavea. 4 — Aristides Fortes com seu mechanico Rossi. 5 e 6 — Gauchos e vascainhos, no jogo amistosso de domingo, no Stadium.



1 e 2 — Estudantes das Escolas Superiores comemorando o Dia do Preparatório, a 8 do corrente, como homenagem a Bartholomeu de Gusmão. 3 — Sessão solenne em comemoração do Dia do Preparatório, no Pavilhão Argentino. 4 — Missa em acção de graças pelo restabelecimento do Sr. Almirante Alexandrino de Alencar.

# FIGURAS INTERNACIONAES



O MAHARADJAH DE KAPURTHALA

## FIGURAS INTERNACIONAES

## Sua Alteza, o Maharadjah

Foi hospede do Rio de Janeiro, durante dias, Sua Alteza, Jagatit Sing Bahadur, maharadjah de Kapurthala. E pela primeira vez a cidade teve occasião de ver um personagem de tão alta estirpe, d'esses que só conhece através dos contos orientaes e das noticias que lia, periodicamente, nos jornaes de Paris, de Londres e de Berlim.

Dias antes da chegada do altíssimo personagem a imprensa iniciou as excavações em torno de sua pessoa. Cada jornal, seguindo os rastros de sua propria imaginação, inventou um Kapurthala para uso da redacção. Uns, instituíram um Kapurthali barbadão, coifado de branco, á semelhança d'esses que se vêem nos cinemas; outros, crearam um príncipe hindú joven e imberbe, como os dansarines dos cafés-concertos de Paris. E quando o maharadjah chegou, foi uma desillusão: não se parecia com qualquer dos retratos publicados pelas gazetas cariocas, pois que não era nem barbado nem imberbe, mas um simples inglez oxidado, trajando correctamente á européa e com um simples bigode grisalho a escorrer irritantemente do nariz.

Não obstante isso, Jagatit Sing Bahadur é um príncipe legítimo, e temidíssimo pelo seu povo. Nascido em 1872 na capital do seu principado, onde reinava, então, o seu pae, o rajah Kharak Sing, a sua infancia passou-a elle entre as agitações do seu povo, ameaçado dia a dia pelo protectorado inglez. O Pendjab, quasi todo, havia já se submettido. Do principado mesmo do Sirhind, ao qual pertencia Kapurthala, só restava este. E foi quando seu pae, para se não submeter em pessoa, abdicou, transferindo a coroa a seu filho, que então ardia pelos cinco annos, e que, como o nosso Pedro II, passou a ser dirigido por ministros do reino sob o «control» de um residente inglez.

Aos doze annos, foi o príncipe Jagatit enviado para a Inglaterra, afim de educar-se. Entregue a professores escolhidos, a sua alma de indiano era, ao fim de algum tempo, mais ingleza que a de um estudante nascido em Manchester. Até que, em 1895, com dezoito annos, regressou ao seu principado, para receber as «redas do governo», e tomar, por si mesmo, a direcção dos seus domínios.

Por esse tempo, do hindú só restavam a figura e o nome. A civilização européa havia modificado a sua alma até á medulla. E de tal modo, que foi sem esforço, antes com intima satisfação, que concordou em reconhecer á Inglaterra o direito de administração sobre o seu povo, até então sacudido, como dezenas de outros da India, pelas rivalidades de casta e de crença que o impediam de progredir.

Com o protectorado da Inglaterra conseguiu elle, mesmo, unir o útil ao agradável: garantia o seu principado contra a desordem, contra a incursão dos povos vizinhos, e realizava o seu ideal de príncipe moço, que consistia em viver na Europa, folgadoamente, sem graves preocupações de politica e, ainda menos, de dinheiro.

Assignado o accordo com o governo inglez, passou o filho do rajah Kharak Sing a viajar pela Europa e pelo mundo. O accordo com a Inglaterra assegurava-lhe um subsidio de 800.000 libras por anno, ou sejam, 32.000 contos, moeda brasileira, ao cambio actual. E foi com esse dinheiro, e com a sua fortuna accumulada, representada por infinitos milhares de contos em pedras preciosas, que o maharadjah de Kapurthala se foi fixar em Paris.

Moço, intelligente, e com essa fortuna colossal, pode-se imaginar o que fez, na cidade dos prazeres, o príncipe indiano. O ouro jorrava das suas mãos como as aguas do Pendjab, na sua India mysteriosa. E com o ouro, as

mulheres mais lindas da Europa, até o dia em que uma, que não era princeza, nem rica, nem chic, o prendeu para sempre. Foi Annita Delgado, a joven cançonetista hespanhola.

Ouçamos, porém, o que diz a proposito desse romance de amor, o escriptor hespanhol José Maria Carretero, mais conhecido nas letras pelo pseudonymo de El Caballero Audaz. «Annita — escreve esse autor — nasceu em Malaga. Seu pae tinha alli o Café de la Castana, na praça do Siglo. Máos negocios, porém, conduziram a familia de Annita a Madrid, onde ella trabalhou no Kursaal como par de bailes andaluzes com uma sua irmã, tomando o nome de «As Camelas», ganhando trinta reaes por dia, para ajudar a familia que vivia na miseria.

«Um dia... (ahi começa a historia) Annita recebeu a visita de um senhor que lhe disse ser o interprete do hotel de Paris, e lhe falou de um príncipe que a vira trabalhar, no Kursaal, e lhe offercia 5.000 pesetas pelas amabilidades de uma transitoria preferencia. Annita ficou indignada e, mulher honrada, como era, mandou dizer pelo interprete uma série enorme de insultos ao príncipe desconhecido.

«No dia seguinte recebeu um lindo ramalhete de camelas e uma carta. Era do príncipe, que lhe pedia desculpas e se despedia, por ter de seguir logo para Paris. Muitos dias depois, appareceu-lhe o mesmo interprete. Trazia então uma carta do secretario do príncipe, propondo-lhe ir passar uns dias em Paris, com sua alteza, para o que receberia na volta do Correio, se accettasse o convite, 100.000 pesetas. A resposta de Annita foi esta: «o casamento ou nada».

«Quando a flor dos bailes andaluzes já não mais se lembrava de taes factos, appareceu-lhe certa tarde em casa um estrangeiro que a procurava. Era o capitão da esquadra do príncipe de Kapurthala, que trazia uma carta de sua alteza e amplos poderes.

«Na carta, que a princeza tem sempre consigo, o príncipe dizia que não poderia viver sem ella e lhe propunha casamento. No caso de accetar a proposta, deveria considerar o portador da carta, Mr. Mayer, um seu servo, o qual a levaria a Paris, acompanhada de toda a sua familia para combinarem as bodas.

«A conselho de varias pessoas amigas, Annita foi a Paris. Na estação esperava-a um secretario do príncipe com varios escravos e um automovel. Foi conduzida a um alojamento sumptuoso, cheio de magnificencia. Mas o príncipe não apparecia. Por fim, um secretario lhe entregou uma carta. Era do príncipe, que a recommendava instalar-se naquella casa, que elle havia mobiliado para ella e onde não lhe faltaria nada. Não desejava vel-a enquanto ella não aprendesse a falar correctamente francez, pois não queria expressar seus sentimentos por meio de interprete. Na mesma carta, o príncipe determinava ainda o que Annita deveria fazer durante o dia. Levantar-se ás 7, banho, toilette, etc.; de 8 ás 10, montar a cavallo e passear pelos bosques; de 10 ás 11, piano; de 12 á 1 hora da tarde, francez e inglez; de 3 ás 4 bilhar; de 4 ás 5, sesta; de 5 ás 8, passear em carro ou automovel e de 10 ás 12, theatro. Para todas estas cousas, tinha a princeza professoras e damas de companhia, uma franceza e outra ingleza. Todos os dias recebia uma carta do príncipe, porém, continuava sem vel-o. Mas no seu quarto havia uma grande tela com o

(CONTINUA NA ULTIMA PAGINA)

HUMORISTAS POR UQUEZIS

## DIVERSÃO PERIGOSA DE CAMARA LIMA

Noite de domingo. Jornal morto. Pelas mezas, as pennas illustres que escrevem esta gazeta, seccam sobre os serapintados mataborrões. E os que as manejam jogam furiosamente o «bridge» no salão. Cá no meu canto, muito aborrecido, bocejando, já tomei d'uma assentada um artigo do «Temps», «O crepusculo austro-hungaro», e duas chcaras de chá preto, para rebater.

Um bico de gaz chia por cima da minha cabeça, e além, no alto da rua, uma dama canta qualquer coisa melancolica com uma vósinha molhada de lagrimas e canelada de soluços, acompanhado por outra, ao piano, que só os anjos a podem ouvir, porque só elles teem paciencia para certos sacrificios.

Dez e meia. A musica para. Agora é o comboio de Cascaes que apita. Depois é o grito saudoso d'um paquete que avança rio abaixo. Na rua nem viv'alma. Chego a cadeira para uma janella aberta, sento-me e disponho-me a pensar na inconstancia humana e na carestia do as-sucar pilé.

Mas subitamente abre-se uma janella e um vulto negro, muito elegante, encosta-se ao peitoril. Defronte, uma meiga voz de mulher cumprimenta.

— Boa noite.

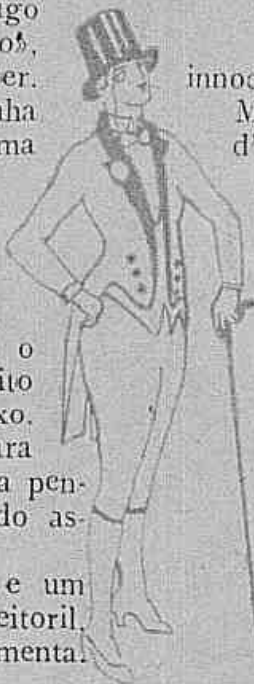
— Boa noite.

São duas senhoras.

— Está só, hoje?

— Hoje... e sempre.

— Vae por cá o mesmo.



Dois suspiros chocam-se no ar.

— O seu... tem club?

— Não é club... Vae ao theatro.

— Ah!

— E o seu?

— Tambem... Isto é, vae ao animatographo.

— Ah! O animatographo é uma distracção innocente. Se o meu fôsse ao animatographo! Mas não, a sua fnanía é o theatro e ha-de ser d'esses theatros em que as mulheres andam com as pernas á vela.

— Que tem isso? Quando as pernas se conservam a devida distancia, não ha perigo. Quem dera que o meu fôsse a esses theatros...

— Essa, agora, cá me fica! Então acha que é menos perigoso olhar para mulheres de carne e osso do que vê-las tremelicar no écran?

— Acho, acho...

— E' boa!

— E' que... estará para ahí alguém que nos ouça?

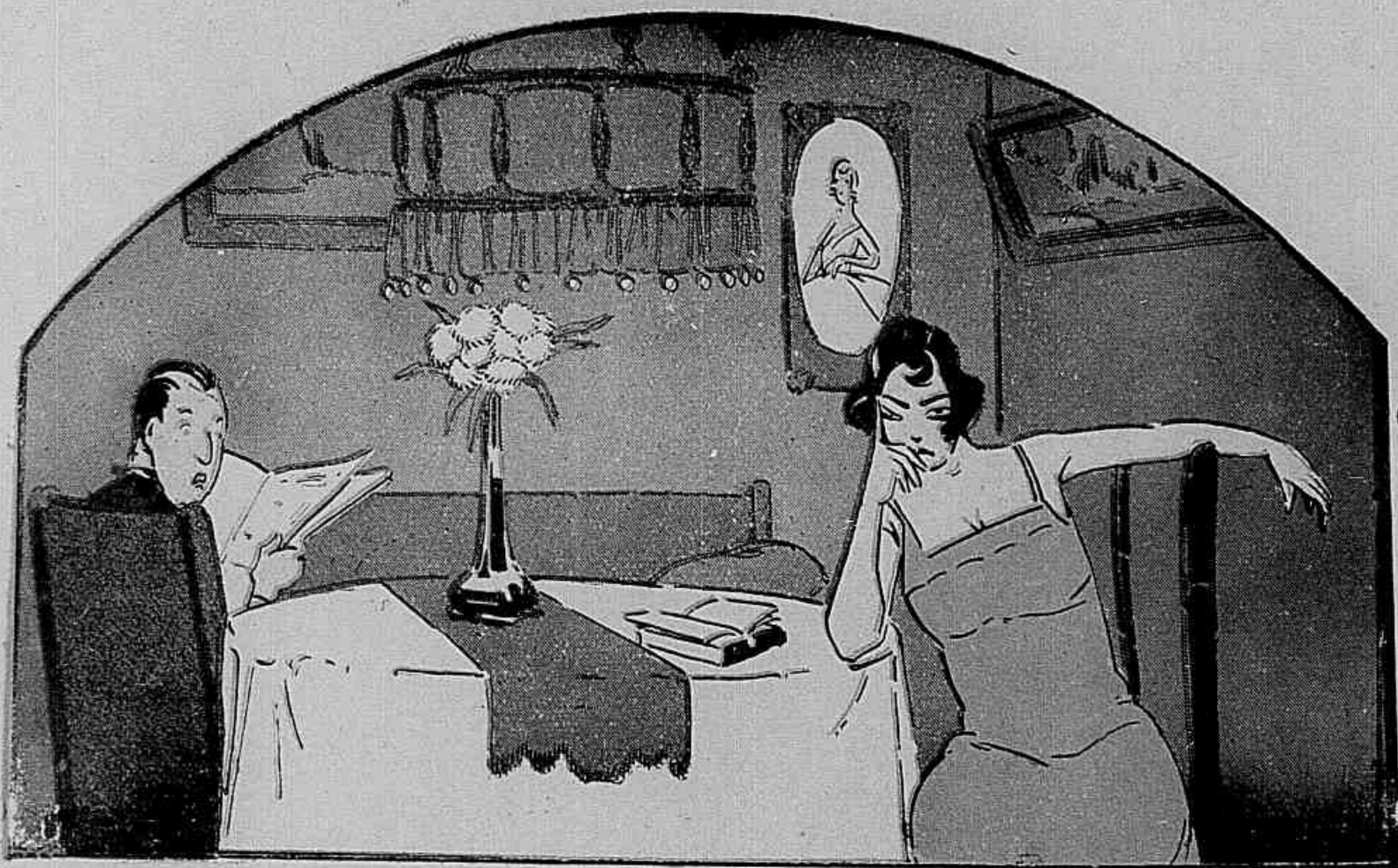
Encolhi-me na sombra. A outra debruçou-se e mirou rua e janellas.

— Não, não ha ninguem.

— Olhe, o meu... Hontem veio cá um amigo d'elle depois de jantar. Esteve ahí um bocado. Por fim sahiram. Já na escada, o outro perguntou ao meu: «Onde vae você?» E o meu baixinho: «Vou um bocado ali, ao apalpatographo...»

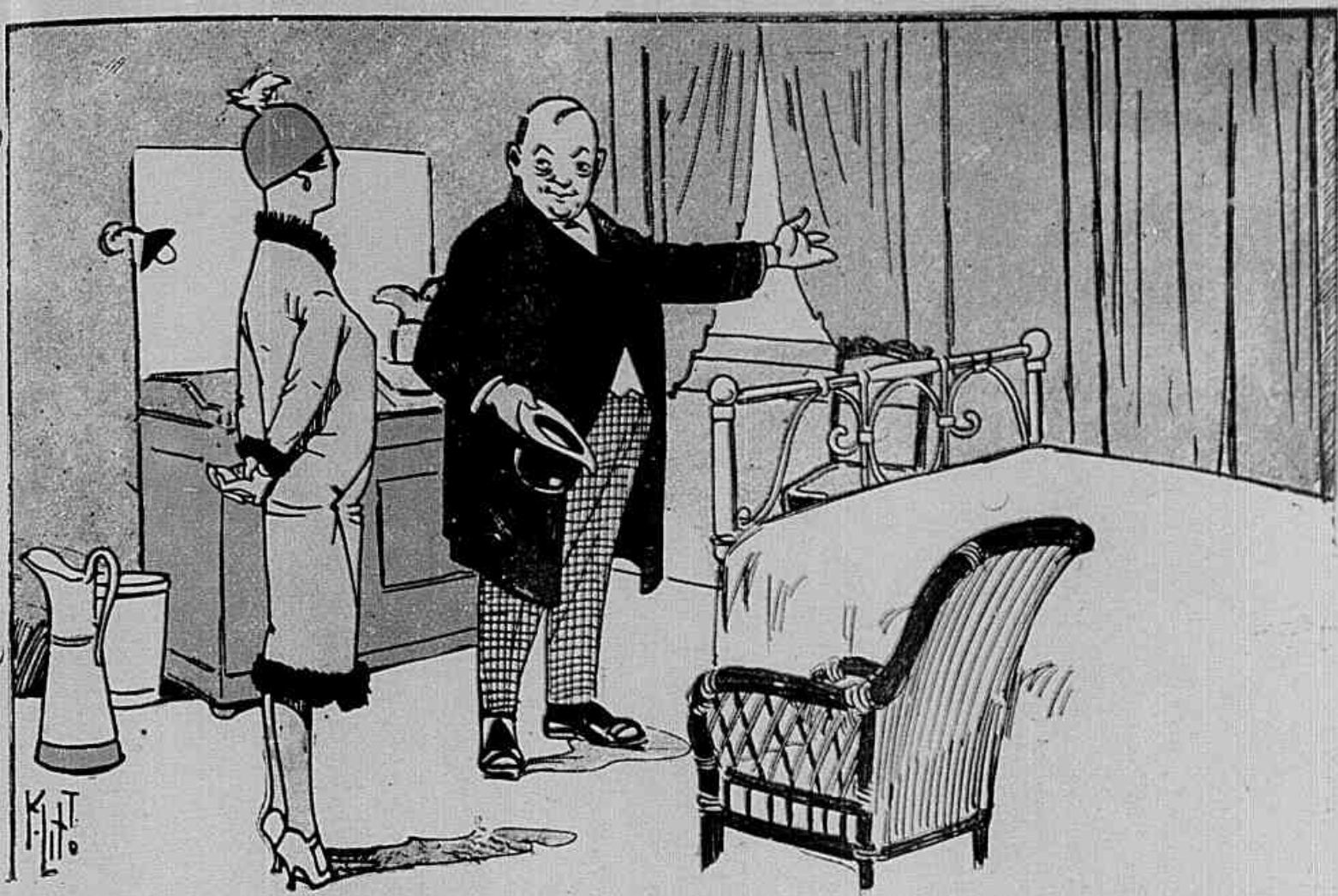
CAMARA LIMA

## O APOSENTO DA SOGRA



ELLE — Tua mãe vem ao Rio e queres um quarto para ella... Onde vou eu arranjar isso se o Sarrasani já se vae embora com a gaiola do leão?

## QUARTO PARA ALUGAR



O LOCATARIO — Aquella porta é para quando a senhora quizer servir-se dos fundos...

O HUMORISMO NOS ESTADOS S. PAULO

## UM CHAMADO URGENTE POR EUCLIDES DE ANDRADE

— Allow! quem falla? E' da residencia do dr. Fortunato Fróes?

— E', sim, senhor.

— O sr. doutor está, minha senhora?

— Sim, senhor. Quem deeja fallar com elle?

— E' da casa do conselheiro Militão. Minha senhora está para ter a sua delivrance e eu fazia empenho em que ella fosse assistida pelo dr. Fróes.

— Eu não sei se meu marido poderá ir, conselheiro. Elle teve muito trabalho durante o dia e recolheu-se hoje tão tarde...

— Mas, minha senhora, o caso é grave e de urgencia. Trata-se de uma cliente que está para ter o seu bom successo, minha senhora!...

— Pois é... Mas, meu marido, além de cansado, está hoje muito indeflexado, e o sr. sabe, não é — isso é perigoso. O tempo está ruim e eu receio que elle venha a apanhar alguma pneumonia.

— Mas, minha senhora, já lhe disse que o caso é urgente, urgentissimo. A parturiente não pode esperar mais tempo.

Em meio da conversa telephonica apparece o dr. Fortunato Fróes, muito lepidio, em pyjama, ares de quem vende saúde e indaga:

— Que é, Teteia?

E D. Teteia, depois de tapar o bocal do aparelho com a mão:

— E' aquelle cacete do conselheiro que perguntava por ti.

— Ha algum doente em casa do conselheiro?

— Coisa sem importancia. E' a mulher d'elle que está para dar á luz e queria que fosses lá.

— E achas isso sem importancia, Teteia?!

— Ora, uma coisa á tôa que succede a tanta gente boa... E, demais, — queres que te falle com franqueza? — eu não gosto que frequentes aquella casa. A mulher do conselheiro é tão fallada por ahi, dizem tantas cousas a seu respeito, que eu não quero que vás lá. E D. Teteia, chegando-se de novo ao telephone:

— Allow! E' o sr. conselheiro? «Olhe», sr. Conselheiro, meu marido está passando muito mal e manda-lhe dizer que só poderá ir ahi para a semana que vem...

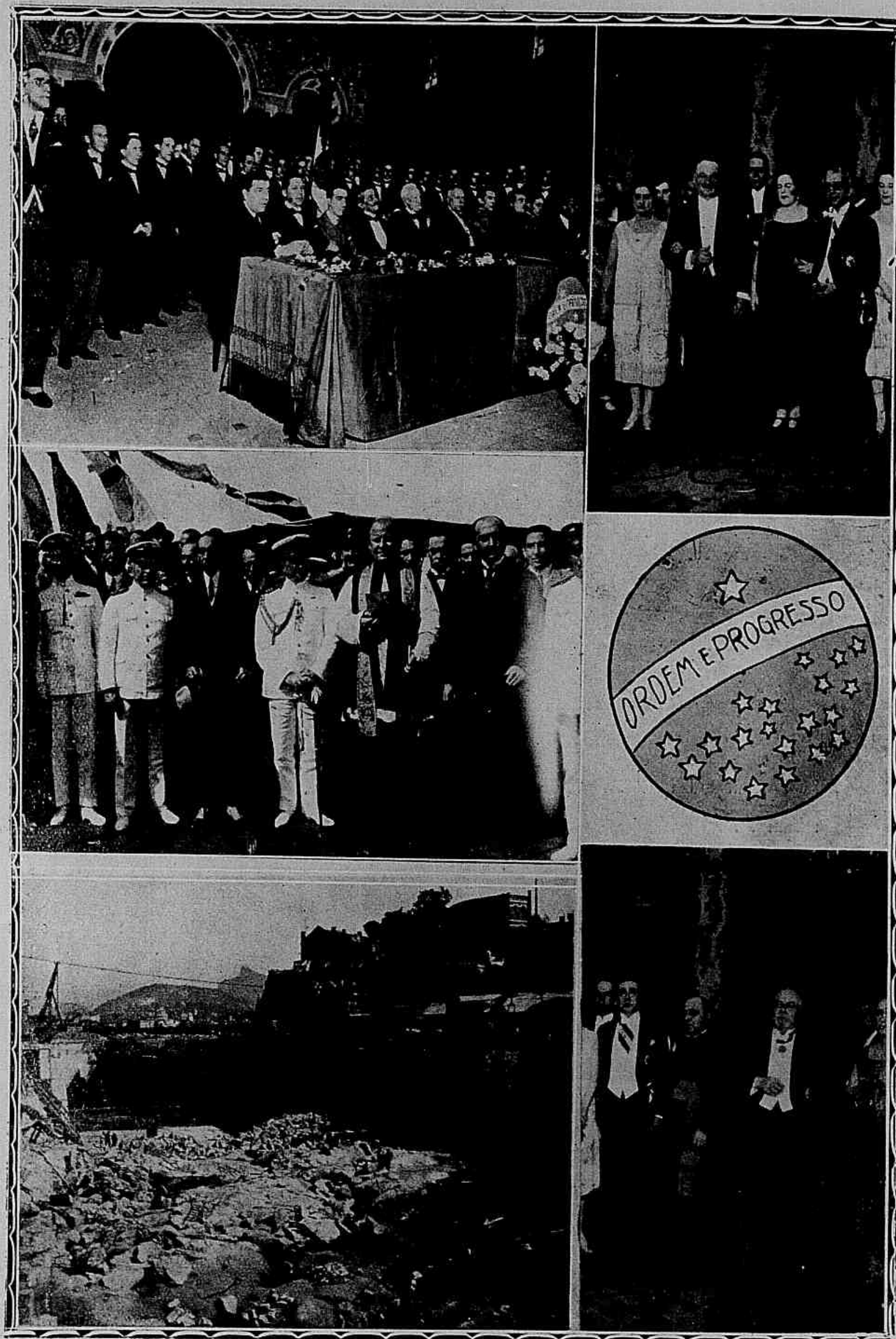
— Que asneira estás dizendo, Teteia?! Que juizo fará de mim o conselheiro? Manda chamar-me para assistir a um parto e tu respondes que só poderei ir na proxima semana! E' o cumulo!

— Cumulo!? Não sei porque!

— Não sabes porque?! Tem graça!...

— O: a, não sejas tolo, sabes? P is eu, que sou eu, que sou a mulher de um medico, esp rei nove mezes para dar á luz ao Cazuzinha, porque não ha de a mulher de um simples conselheiro esperar uma semana para ter a sua delivrance?!

EUCLIDES DE ANDRADE



1 — Sessão solenne do Gremio Arthur Bernardes, commemorativa do anniversario do seu patrono. 2 — Inauguração do Dique Arthur Bernardes, na ilha das Cobras. 3 — Aspecto da ilha na parte em que está localizado o dique. 4 e 6 — Recepção do ministro da Bolivia, no Palacio Itamaraty.

## OS PAPAGAIOS POR JOÃO FORTUNATO

Membro dos mais illustres, da missão militar que esteve na Europa durante a guerra, e que tomou parte, ali, em algumas escaramuças gloriosas, o tenente Felisberto Martins trouxe para o Brasil, com as medalhas conquistadas pela sua bravura, um inesgotável repertório de factos, de aneddotas, de episódios inacreditáveis, que constituíram, depois, o maior encanto das palestras no seu batalhão. Às 10 horas, reunida a officialidade de pernoite, o tenente senta-se á cabeceira da mesa, na sala do estado-maior, e põe-se a contar historias deste genero:

— Uma noite, — começa — eu estava de serviço no sector a léste do forte de Vaux, quando resolvi fazer, pessoalmente, um «raid» nas trincheiras allemãs. Pulei a barreira, atravessei a cerca de arame, e, não tinha dado vinte passos no dominio do inimigo, quando me encontrei, sósinho, frente á frente com seis soldados bávaros, que se atiraram a mim, decididos. Sem perder a calma, enfrentei-os, derubando dois, que subjuguiei, amarrei e arrastei para as nossas trincheiras. Feito isso, voltei á barreira inimiga, preendi mais dois, ordenando aos restantes que me esperassem, que eu já voltava. E, assim, preendi-os a todos, fazendo



jús, com isso, a uma citação na ordem do dia!

O tenente Felisberto accendeu um cigarro, apromptando-se para contar outra historia do genero, quando o capitão Venancio, fertilissimo em problemas arithmeticos e adivinhações populares, interveiu, fazendo esta pergunta:

— Um caçador vae, uma tarde, por um caminho, com a espingarda carregada. De repente, descobre em uma arvore quatro papagaios gritadores excellentes para a pontaria. Levanta a arma á altura do rosto e faz fogo, derrubando um papagaio. Quantos papagaios ficaram na arvore?

— Ora, é simples. Tres! — assegura o tenente Monteiro.

— Tres! — confirma o capitão Almen-dra.

— Tres! — reiteira o tenente Madeira. E o capitão Venancio, rindo:

— Pois, enganaram-se. Não ficou nenhum.

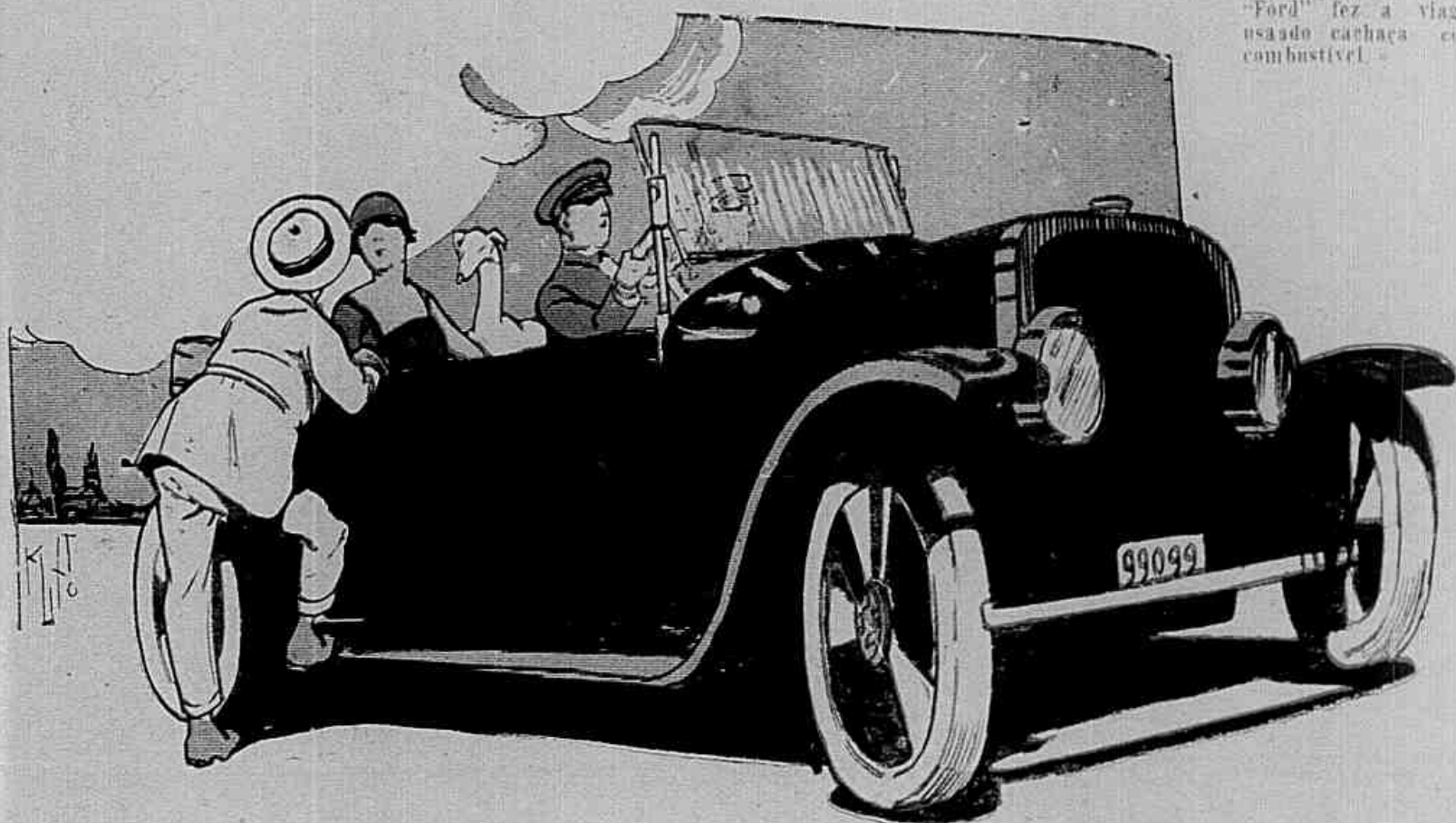
E explicando:

— Os outros... voaram!

O tenente Felisberto, percebendo que os papagaios eram os seus allemães, foi fumar o cigarro fóra do quartel.

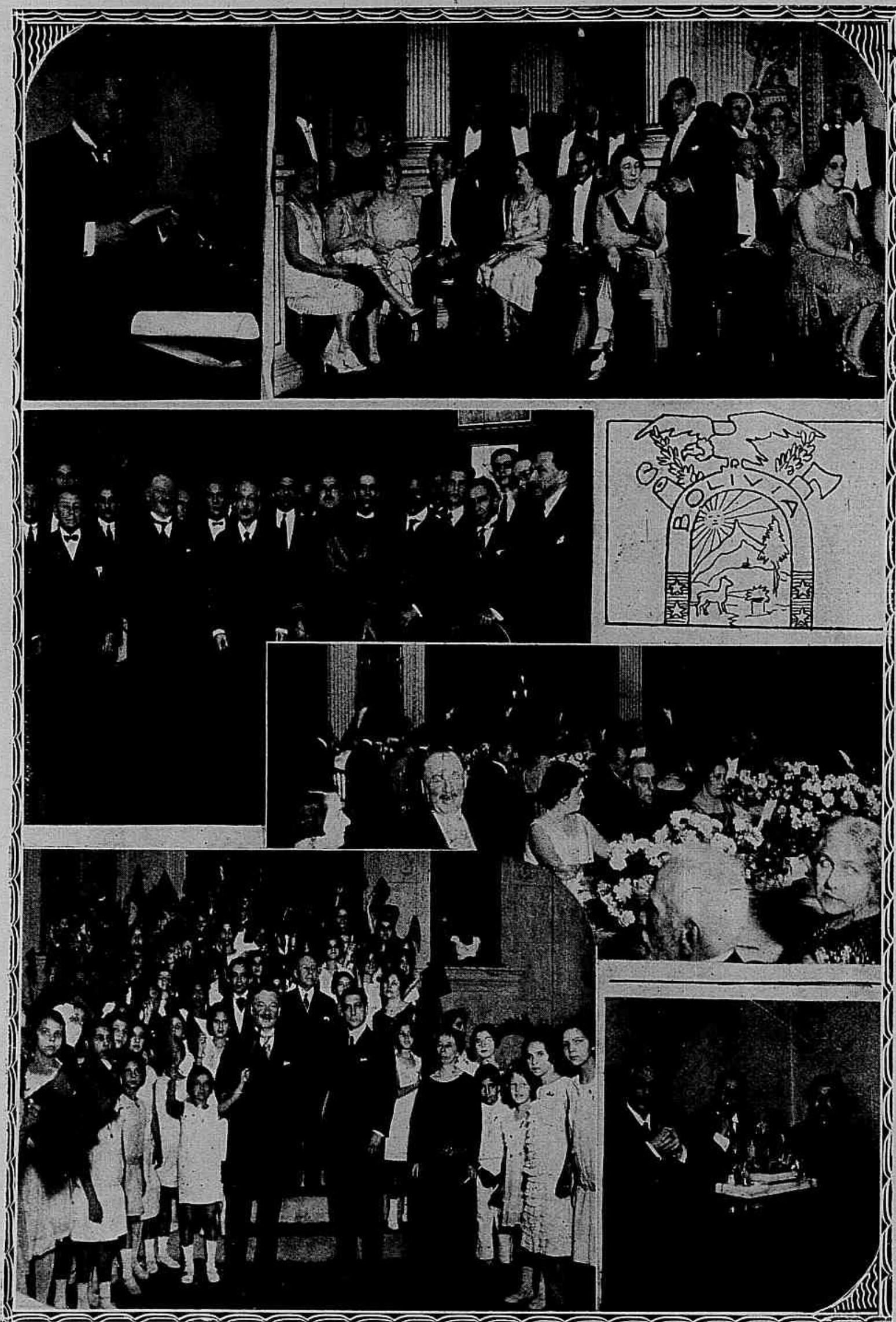
JOÃO FORTUNATO

### AUTOS DE LUXO



ELLE — Teu automovel tambem anda com aguardente?

ELLA — Não vês que é um carro de luxo? Só anda com «champagne.»



Diversos aspectos das festividades realizadas nesta Capital, em commemoração da data da Independencia da Bolivia.

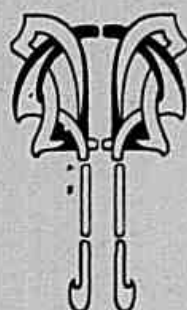
# PARNASO GALANTE

## SIMPLES BALADA

POR

GUIMARÃES PASSOS

Amei-te tanto, tanto, tanto...  
E agora sinto a alma vasia!  
Correu em ondas o meu pranto  
Da treva noite ao claro dia...  
Porque feiz te ver que ii,  
Até nem mais pensava em mim...  
E reconheço, com espanto:  
Perdi meu tempo e meu latim.



Quiz sobre ti deitar o manto  
Da castidade de Maria,  
Para apagar, ao seu encanto,  
O teu peccado, que crescia.  
Mas, quando tudo tão bein ia,  
Tudo ruu por terra, assim...  
E eu, só, repito, no meu canto:  
Perdi meu tempo e meu latim.

Abandonado, no entretanto,  
E' meu consolo, na agonia,  
Não dizer mal de ti, nem quanto  
Me fêre fundo esta ironia.  
Bata-me ás portas a alegria!  
Porque, sem dôr, já digo, enfim:  
Foste mulher, e eu não fui Santo:  
Perdi meu tempo e meu latim.

Não soffro mais o que soffria  
Quando te amei, porque, por fim,  
Cahiu-me aos pés a alma vasia:  
Perdi meu tempo e meu latim.

GUIMARAES PASSOS



va7

## Medicação directa por Doyen & Charcot

O problema que mais tem preocupado o homem, desde a infancia da especie, é, talvez, a conservação da saúde, e, com isso, o prolongamento da vida. Milhares de processos têm sido tentados. Sangrias, vomitos, banhos, orações, exercícios, purgativos, agua ás gotas, venenos aos litro, pomadas aos kilos, pilulas aos miheiros, injeções aos centímetros, — tudo isso foi experimentado pela creatura humana em milennios de vida selvagem ou civilizada. A humanidade continua, entretanto, a atravessar o mundo entre os mesmos perigos e a afundar-se na morte, desolada, entre os mesmos terrores.

Agora, resolveu a medicina ir procurar nos elementos naturais o remedio que a clinica lhe negou; e assim é que appareceu, ha pouco, em Londres, o Dr. Mac Dean, cujo processo, denominado da medicação directa, consiste em garantir a saúde e prolongar a vida por meio, apenas, da alimentação.

A theoria do Dr. Mac Dean é a mais razoavel possivel. Se a pessoa está pallida, anemica, emfim sem as côres vermelhas que mostram a saúde do organismo, o remedio prescripto é, logo, o almoço de pimenta madura, de tomates, de camarão, de morangos, de cerejas, de fructos ou animaes, em summa, que lhe emprestem um pouco do seu colorido. Se o doente está magro, come coisas gordas: porco, bôto, queijo (dos redondos), e alimentos semelhantes. Se está gordo, e quer emmagrecer, a alimentação deve ser de palitos, peixe-espada, aletria, tudo emfim que seja fino, esguio, esticado e de pequeno volume.

O maior milagre da clinica do Dr. Mac Dean foi, porém, o que se verificou com um illustre poeta brasileiro, que o consultou, ultimamente, por meio de carta. Padecendo de complicações cerebraes, motivadas pela perda de phosphoro, esse nosso eminente patricio descreveu todos os seus symptomas, e o diagnostico do famoso especialista foi, logo, preciso.

— O senhor tem perda de phosphoro, — respondeu o Dr. Mac Deam — Coma, portanto, peixe.

Satisfeito com esse diagnostico, que confirmava o das nossas sumidades nacionaes, anteriormente consultadas, o illustre homem de letras insistiu, em carta:

### HOMENS DE "POSIÇÃO"



A MOÇA — Meu marido disse-me que ia a S. Paulo, atraz de uma posição!

A VELHA — As que tú sabias não serviram?

— Que quantidade de peixe devo comer, para recobrar o meu equilibrio mental?

E o grande medico, de prompto, no vapor seguinte:

— Tres tubarões por dia, durante dois annos!

O nosso patricio, encantado com a resposta, segue amanhã, para a Bahia, onde, segundo se sabe, deu á costa uma baleia.

## DOYEN & CHARCOT

# O QUATRO Á DIREITA ADAPTAÇÃO DE *Gastão Penalva*

Quando foi da formação do novo Batalhão Naval, ainda no quartel longinquo da ilha do Governador, era o exercicio de recrutas um dos que mais cabellos brancos faziam nascer aos instructores. Porque os pobres jécas, néos-soldados, não havia meio de se habituarem a essa sorte rudimentar de arithmetica que preside a certas evoluções da infantaria. Sobretudo, o «quatro á direita» dava tratos á bola dos recrutas, e foi razão de muito xelindró.

O sargento Pedrosa andava a exercitar o seu pelotão.

— Pessoal — explicava elle, revestido de uma paciencia evangelica. Quando eu disser: — «quatro á direita... vorvê», os numeros «impres» não se mexem, quero dizer, mexem-se mas não saem do mesmo lugar. Os numeros pares é que executam a manobra. Está entendido? Vou mandar. Quatro á direita... vorvê!

A esta voz todos mais ou menos acertaram, com excepção do 57, tabaréo mineiro, rapaz que não se afoita em gastar a grande intelligencia que possue.

— Animal — berrou o sargento. Você não me escutou dizer que só os numeros pares é que faziam direita vorvê?

— Mas é que eu não sei...

— Não sabe o que? Vocês só não sabem o que não querem. Você o que é? Par ou «impre»?

— Nem par nem «impre». Sou mineiro, de Carangola.

— Qual Carangola! Não é isso, idiota. Pergunto onde é que você estava?

— Ah! Eu estava em Barbacena, trabalhando na Limpeza Publica.

— Besta, tres vezes! Na formatura, qual era o seu lugar?

— Era perto de Candonga.

— Já disse que acabem com essa historia de appellidos. Quem é o Candonga?

— E' o 64.

— Pois, bem. O 64 numerou dois. Logo você tinha que numerar tres. O dois é par, sempre foi par, pelo menos desde que eu sirvo no Batalhão. Sabe o que é numero «impre»?

— Não, senhor.

— Logo vi. Pois fique sabendo. Numero «impre» é aquelle que não é par, e par é aquelle que não é «impre». O mesmo que boi é um bicho que não é vacca, e vacca é um bicho que não é boi. Entendeu?

— Não, senhor, seu sargento.

— Então é burro. Suma-se.

Nisto, o escrevente, que assistia ao exercicio, não poude deixar de exhibir os seus conhecimentos, e dirigiu-se ao instructor:

— Olha, Pedrosa. O melhor é ensinar-lhe assim: numero par é aquelle que se parece com 2, e impar o que se parece com 3. É assim por deante, com pequena differença.

Não concordou com a lição o sub-commissario, que a apreciava de longe, e approximou-se para dar-lhe a emenda:

— Vamos dizer a cousa de outro modo, a ver si o rapaz percebe. Numero par é um numero multiplo de 2. Todos os mais são impares. Compreendeu?

O 57 era de uma franqueza rude. Tornou a dizer que não. A ponto de irritar um capitão-tenente, que também presencava, e se achegou com as suas luzes:

— Vem cá, rapaz. Mette isto para sempre na tua cabeça. Numero par é sempre divisivel por 2, ao passo que numero impar nunca o é.

Mesma nebulosidade.

Quem afinal tirou a teima foi o proprio major do Batalhão, que desde algum tempo, á rectaguarda da força, testemunhava aquella difficilima questão de arithmetica. E esclareceu:

— A cousa é simples. A difficuldade está apenas em explical-a numa linguagem ao alcance dos soldados. Todos os numeros pares teem por divisor commum o numero 2, enquanto os numeros impares são quasi todos primos, e por conseguinte, só divisiveis por si e pela unidade. Creio que desta vez toda a gente entendeu.

Puro engano. Todo o pelotão, com especialidade o 57, já dava mostras de alienação mental. O major retira-se, seguido do capitão-tenente, do sub-commissario e do escrevente; o sargento instructor aproveita a occasião, e o soldado 25, amigo e conterraneo do 57, condoido da sua estupidez, resolve salvar-lhe a situação:

— Escuta, meu irmão. Não te amofina. Vamo fazê um trato: Quando tu fô pá, dou-te um beliscão no cangote, e quando tu fô impre, te empurro um ponta-pé no posteriô. Valeu?

Foi só assim que o 57 aprendeu a fazer o «quatro á direita».

# A Capital

RIO-S. PAULO

As novidades que "A Capital" está expondo nas 35 vitrines externas das suas duas casas da Avenida, chamam a atenção de toda a gente que tem bom gosto. São artigos bellissimos

que não se confundem nem encontram similares

— — no Rio — —



HUMORISTAS PORTUGUEZES

## Pela meia se conhece a mulher paginas de CAMPOS MONTEIRO

Foi ha dois annos, em Lisboa. Como a tarde estivesse abafada, eu, ao entrar no restaurante «Suisso», para jantar, escolhi uma pequena mesa, coberta de alvissima toalha, que se encontrava atravessada numa das portas abertas, quasi com os pés no cimento do passeio. Poderia assim fazer a minha refeição mais á fresca, e vendo o movimento do largo, interessantissimo áquella hora.

Um dos creados da casa, hespanhol de nação e Mauricio de nome, approximou-se cortezmente, com a lista do dia. Pedi uma canja, um prato de peixe, meio bife com batatas. E fiquei esperando que me servissem, de olhos fitos na multidão que se acotovelava.

Passavam muitas mulheres, formosas algumas, quasi todas bem vestidas. Duas d'ellas, que caminhavam em sentidos oppositos, encontraram-se mesmo em minha frente, a meio metro da mesa a que me sentára. Illuminaram-se-lhes os rostos, com a felicidade do encontro.

— Viva! viva! Ha bons tres mezes que nos não viamos!

Um aperto de mão, dois beijos em cada face. E vá de perguntar pelo papá, pela mamã, pela Francisquinha e pelo primo Arthur, que estava alferes em Beja.

E logo sem tranzicção:

— Já viu o «placard» do *Seculo*, no Rocio?

— A respeito dos aviadores?

— Não. A respeito da resolução tomada pela rainha da Inglaterra, determinando que não fossem admittidas na cõrte senhoras cujas saias chegassem a menos de tres polegadas do chão.

— Ah! E' muito grave! — fez a outra, empallidecendo.

— Gravissimo! Comprehende. Quem dá a moda é a Inglaterra. Dentro de pouco, estaremos na saia até ao tornozelo. Que horror!

— E logo agora, que começavam a usar-se as letras bordadas!

— Tão bonito, não era?

Mas um caminhão passou abalando a calçada e lançando um jacto esfusante de fumo de gazolina. Ellas, suffocadas, fugiram para uns metros de distancia. O resto da conversa perdeu-se no tumulto da rua.

Neste momento senti uma mão no hombro. Voltei-me. Era o meu amigo Silvestre Fernandes, que eu conheci regente dé uma philharmonica no Minho e é hoje senador da Republica. Estendi-lhe a mão. Como o Mauricio chegava com a terrina da canja, convidei-o para jantar. Recusou. Mas faria um pouco de companhia.

E a banalissima phrase da praxe — sempre a mesma — espirrou:

— Então por Lisboa?

— E' verdade. Com pouca demora, porém. Um negociosito, que espero resolver em dois dias. E amanhã raspo-me para o Porto — respondi.

— Vocês, os homens do norte, vêm sempre a Lisboa de fugida!

— Quer isso dizer que você se considera já um homem do sul.

— Mas absolutamente — confirmou. Estes cinco mezes de parlamento fizeram de mim um lisboeta puro. E convença-se você d'isto, meu caro amigo. No paiz não ha senão Lisboa. Tudo o mais é uma piolhice.

Olhei-o com estranheza.

— Mas onde está a superioridade de Lisboa sobre o Porto? Nos ministerios, no parlamento, na Avenida, no Bairro Alto, no «chalet» das Canas?

Elle teve um gesto tambem superior.

— Em tudo, meu caro amigo! Basta comparar as noites do Porto com as de Lisboa. Lá, joga-se o dominó nos cafés. Aqui ha o «Splendid-Club», o «Regaleira», o palacete Mayer. Lá ha burguezes, aqui ha «gentlemen». Lá ha mulheres da Maia, aqui ha estrangeiras que dão o tom. Só uma d'ellas, a que está agora no galarim, vale por quantas você possa encontrar no Porto.

— Franceza?

— Não. Mexicana.

O Mauricio, que n'este momento chegava com o peixe, commentou:

— «Enton es cási» minha patricia.

— Tu de onde és? — inquiri.

— De Oviedo — respondeu, afastando-se com o prato sopeiro na mão.

Do lado, um cavalheiro de cabelleira e monoculo, que depois soube ser o professor do liceu, pediu licença para intervir na conversação, e perguntou se o Mexico ficava no golpho da Gasconha. Imperturbavel, e com a mesma consciencia, o senador Silvestre respondeu que não senhor; que a Gasconha é que ficava no golpho do Mexico.

O outro agradeceu, mergulhando o nariz no copo de siphão com salsa que estava saboreando. Silvestre reatou:

— Foi essa mexicana quem introduziu em Lisboa a moda americana das meias bordadas com o nome da possuidora.

— O quê?! — estranhei eu.

— Você ainda não reparou? Olhe para as pernas das mulheres que passam, e verá. Alli vae uma a dobrar a esquina. Chama-se Lydia da Costa, como vê.

Não havia duvida. Mais duas ou tres senhoras passaram, com o nome bordado a amarello, a azul, a vermelho, no terço inferior da perna. E só então comprehendí a pena manifestada pela que parara junto de mim, com a amiga, ao saber que a saia ia descer, deixando de se ver as letras.

# Pela meia se conhece a mulher paginas de CAMPOS MONTEIRO

Mas, enquanto eu atacava o cherne com cebolinhas, Silvestre voltava a fazer o elogio da mexicana. Uma mulher ideal! Formosa como uma poesia de Heredia, viva como o sol dos tropicos. Evidentemente, pirava muito mais alto do que elle, simples senador com quinze escudos diarios de subsidio. Encontrara-a a primeira vez no elevador da Camara, um dia em que a ella appetecera assistir a uma sessão do parlamento. Em cima, desembocando na sala dos Passos Perdidos, um continuo impedira-lhe a passagem, por ella não levar cartão. Mas elle, Sylvestre, precipitara-se, offerecendo os seus serviços, correria a arranjar-lhe um lugar, acompanhára-a á galéria reservada. Beijára-lhe a mão, fidalgamente, ao despedir-se d'ella. E apenas entrado na sala pedira a palavra, e falára duas horas seguidas sobre o quinquagessimo terceiro alcance dos Transportes Maritimos, que estava na ordem do dia.

— Quer isso dizer que você está apaixonado.

— Não o nego, meu caro. Apaixonado como um parvo. E comtudo, nunca mais lhe falei. Estou esperando que saia a lume um livro que tenho no prélo, e de que ella é a musa inspiradora, para lh'o ir offerecer e lhe declarar o meu amor.

— Versos?

— Não. Um livro de investigação historica que me ha de abrir as portas da Academia das Sciencias e as da casa da mulher que adoro. Mal a vi no elevador da Camara, o meu primeiro gesto foi olhar-lhe para as pernas.

— Você é um satiro, Sylvestre!

— «Honni soit qui mal y pense!» Se lhe olhei para as pernas, foi para lhe saber o nome. Lá estava, bordado a seda: ECILA AMIL.

— Que diabo de nome!

— Um pouco barbaro, como convém a uma mexicana. Essa mesma noite, dei-me a rebuscar calhamaços. No dia seguinte, corri para a bibliotheca, onde passei uma semana inteira. Li, procurei, investiguei, raciocinei. Cheguei á conclusão de que nas veias d'esta mulher ha sangue real. Nem podia deixar de ser, attenta a nobreza do seu porte.

— Como assim?

— Ecila é a designação de uma cratera extincta, hoje transformada em lago, dos montes Popocatepelt, na vertente que dá para o rio Mexcala; lago não muito grande, mas rodeado de tão bella e tão intensa vegetação, que é um encanto a paisagem. De ahi veio começarem os antigos Aztecas

a pôr esse nome a muitas creanças do sexo feminino da sua tribu. Houve mesmo no seculo XVI uma princeza Ecila, filha do imperador Guatimozin, o que foi fuzilado por Fernando Cortez. Amil é um appellido hespanhol, e chamava-se D. Ricardo Amil um fidalgo leonez que em 1518 acompanhou Cortez ao Mexico. Está você a ver o partido que uma phantasia exuberante, como a minha, pode tirar d'aqui. Porque não ha de a Ecila de hoje ser descendente da princeza e do nobre aventureiro? Eis o meu livro. E tenho a certeza de que no dia em que eu lh'o levar, e ella o ler...

— Lhe ha de cahir nos braços. Não posso duvida alguma.

\*\*\*

Tendo acabado de jantar, saímos para o Rocio. Precisamente em frente á pharmacia Estacio, Sylvestre tocou-me no braço.

— Ella!

Avançava para nós uma mulher morena e elegante, que era, de facto, grandemente formosa. Reconheceu Sylvestre, sorriu-lhe. O meu amigo approximou-se, estendeu-lhe a mão, e apresentou:

— O meu amigo Fulano. A senhorita Ecila Amil.

Ella abriu uns olhos muito assombrados, e volveu alegremente:

— «Perdone usted, pero yo no me llamo assi».

— Como não? — fez Sylvestre, desapontado.

A mexicana ergueu o pé direito á altura do joelho esquerdo.

— «Aqui tiene usted»

E apontou, na meia, uma especie de escudete bordado a fio de seda, com uma cercadura de flores, mais ou menos assim:



— Mas outro dia — começou Sylvestre — quando V. Ex. esteve no parlamento...

— «Ah! si! Me ha sucedido una distraccion»

E procurando termos portuguezes, para se fazer comprehender melhor:

— Tinha calçado as meias do avesso..

## CAMPOS MONTEIRO

# THEATRICE

## Os amadores

São innumeras as anedotas que se referem aos amadores em theatrinhos particulares. O Rio já tem conhecido mais de uma época em que um ardente gosto da scena dominava as gerações novas. Era ao tempo em que fez furor uma canção, que assim começava:

«Quando eu era mais mocinho,  
— Posso afiançar —  
Era a flôr do theatrinho  
Particular.»

Muitos homens maduros de hoje e muitas senhoras já matroniças hão de recordar com saudade essa ditosa quadra em que cada arrabalde carioca possuía, com orgulho, o seu pequeno palco onde se realizavam animadas recitas mensaes.

Hoje, os gostos estão mudados, não sabemos se para melhor ou peor. O «foot-ball», o almo-fadismo e a «pocira» substituíram o velho culto da arte dramatica.

O episodio que vamos relembrar é dos bons tempos de antanho. Um dos alludidos theatrinhos realizava um fesival de arromba, em homenagem a determinado figurão, que, como o Conselheiro, na «Lisbôa em Camisa», de Gervasio Lobato, tinha, ao centro da platêa, a sua poltrona de honra, maior que todas as outras.

Representava-se um daquelles dramas cabeludos que mettem mysterio, morte, castigo do vicio e recompensa á virtude.

Tudo corria ás mil maravilhas. O primeiro acto fôra applaudidissimo e pelo seu exito parecia ter ficado assegurada a bôa sorte do espectáculo.

Eis que começa o segundo. E' uma clareira na floresta. Jaz por terra o corpo inanimado de um homem, um punhal cravado no peito. Entra a personagem incumbida de, em primeira mão, ser sabedora do crime. A rubrica da peça manda que a phrase seja proferida num mixto de espanto e horror. O ensaiador exgotara-se nas repetições para obter a justa inflexão que deveria impressionar fundamente os espectadores que enchiam a sala. Escondido na «coxia», o director de scena espera o prande effeito.

O homemzinho olha, porém, o cadaver e, completamente esquecido dos ensaios, das recommendações, de tudo quanto lhe fôra anteriormente ensinado, murmura, com ar apatetado:

— Um homem morto.

O Ensiador sopra-lhe da «coxia»:

— Exclama!

O pobre diabo repete, sem se alterar:

— Um homem morto.

— Exclama, bruto!

— Um homem morto.

O director da scena não se conteve. Saltou fôra dos bastidores, os punhos cerrados, no auge do desespero, a bradar para o «canastrão»:

— Um homem... bolas, é o que é, sua besta!

E o panno desceu.



Girls do Circo Sarrasani no festival em beneficio da Casa dos Artistas.

## O que dizem baixinho

Ninguém ainda justificou melhor a denominação de «estrella», que correntemente se dá ás primeiras figuras femininas dos elencos, do que aquelle infortunado rapaz que, por mal de seus peccados, se apaixonou pela conhecida actriz. Elle é fraco... Ella, um demonio em gentilissima figura.

Houve, ha dias, uma séria briga entre ambos. No calor da discussão, levada por um grande impeto de desespero, ella atirou-lhe ao rosto um liquido corrosivo.

Com as faces em braza, chegando á rua, a victima topou com um amigo, que logo lhe perguntou, afflicto:

— Que foi isso, Fulano?

— Foi o «raio» daquella «estrella» que me queimou...

## Os nacionaes

CARLOS GCMES — Merece todos os louvores a iniciativa de Leopoldo Fróes fazendo subir á scena, em seu theatro, a brilhante comedia «O pulo do gato», do distincto escriptor patricio Baptista Junior. E' uma peça encantadora e que tem excellente desempenho.

S. JOSE' — Está mudado o cartaz. «O Laranja» tomou o lugar de «Se a moda péga...» Fazemos voto para que pegue de galho a produção de Renamundo.

RECREIO — Ahi nada mudou. Ao contrario, tudo está crystalizado nos effeitos obtidos com «Comidas, meu Santo».

TRIANON — A querida companhia Procopio Ferreira marcha de victoria em victoria. «Meu maridinho» está inabalavel em scena.

PALACIO THEATRO — A Companhia Jayme Costa — Belmira d'Almeida esta effectuando agradaveis recitas no Palacio, que ficou um brinco de limpeza com a reforma. Mas, naquellas bandeirinhas da entrada ha muita gente que «passa...»

RIALTO — Essa especie de theatrinho, na Avenida, está experimentando a comedia, por intermedio da Companhia Sylvia Bertine - Armando Rosas. Veremos como o publico rirá desta vez.

## Epitaphios scenicos

### DE ACTRIZES

A. T.

«Venha», disse-lhe o coveiro,  
Entre as saudades geraes.

E ella, num riso brejeiro:

— «Então, não sei? E' o vaes!»

### DE ACTORES

P. F.

Esperneava no esquife,

A pedir, chorar, gritar:

— «Esse coveiro é um patife!

Inda quero... «maryskar...»

### DE AUTORES

O. L.

Em nenhum caixão cabia,  
De segunda ou de primeira.  
Mas, desceu á terra fria,  
Dentro da propria piteira.

CORONEL KHAR ONA



Picadeiro do Circo Sarrasani no dia da festa da Casa dos Artistas.



## == A' PORTA DO CÉO POR Belmiro Braga ==

(Lendo Edmond Rostand)

Bati. S. Pedro, zangado,  
Perguntou: — Quem bate ahi?

— E' a alma d' eum desgraçado,  
S. Pedro, lhe respondi.

— Pensas, então, que esta casa  
Seja a da sogra, não é?

— Mas... S. Pedro... E, ardendo em braza  
Eu mal me sustinha em pé.

— Não quero conversa! Todos  
Que vêm ao céu são assim:

Prantos, lamurias, engodos,  
Mas não me enganam a mim.

Sempre a mesma cantilena:  
Meu bom S. Pedro... Vovô...

Minha culpa foi pequena...

Mas... na onda eu cá não vou...

Aqui, só faço justiça!

Mas vamos ao que convém:

Quando em vida ias á missa?

— Se fui, não me lembro bem...

— Imperdoavel. Comtudo,  
Sem louvar os modos teus,  
Achando-se Deus em tudo,  
Em tudo se adora Deus.

E ao te deitares, a prece  
Fazias com devoção?

— E' possível que o fizesse,  
Mas não me recordo, não...

— Mão... E sobre a carne e o vinho,  
Que me dizes, peccador?

— Dei á carne o meu carinho,  
Dei ao vinho o meu amor...

— Que vida infame! E a Virtude?  
Jámais a viste, sequer!

— Amei-a mais do que pude,  
Porque a Virtude... é mulher...

Mulheres... O' bem querido,  
Que, no céu, ainda me faz

Ter pena de ter morrido!

— Cala a bocca, Satanaz!

E tens tu o atrevimento

De vir assim me falar!

Ah! já te espera o tormento

No inferno, que é teu lugar...

Afinal, alma indiscreta,

Sem temor, sem fé, sem lei,

Que foste em vida?! — Eu? Poeta...

Que lindas coisas cantei...

— Que?! Poeta?! E a porta abrindo,

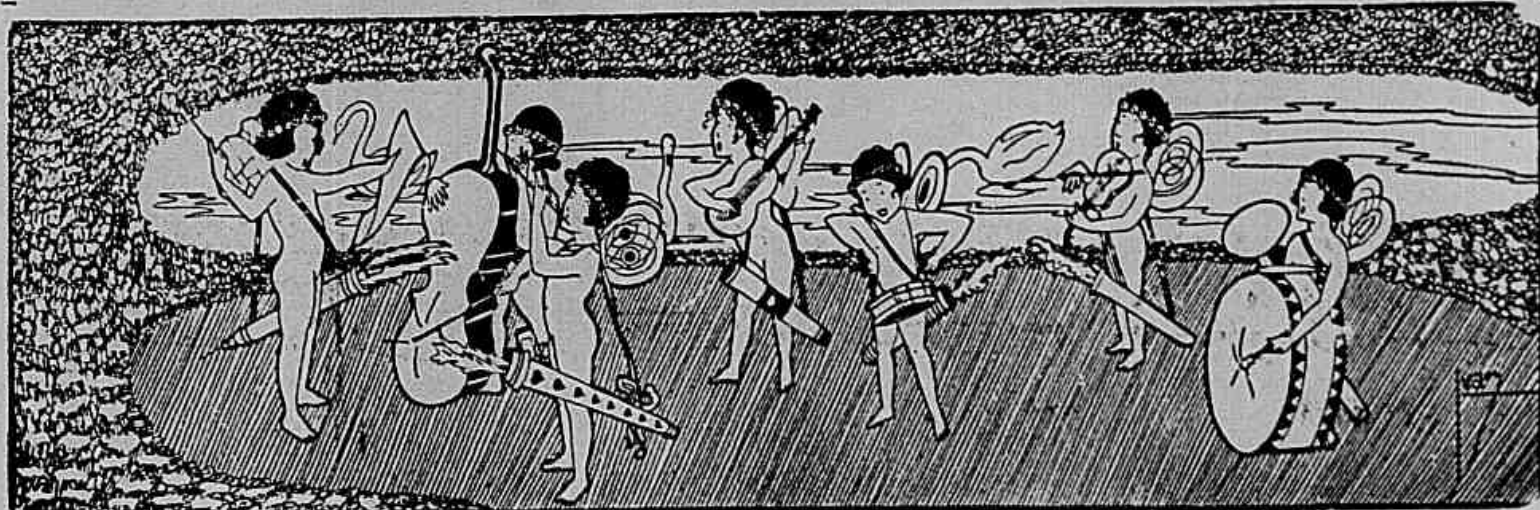
Fez S. Pedro um escarcéo:

Poeta?! Mas, sê bemvindo!

Teu lugar é aqui no céu!



## == BELMIRO BRAGA ==



(Continuação)

## Sua Alteza, o Maharadjah

retrato do noivo, que a princeza começou a namorar, chegando a inspirar-lhe amor. Seis mezes depois Annita sabia falar correctamente francez e mandou dizer ao principe, que lhe appareceu então. E aos 17 annos estava casada, na India, para onde seguira, e onde foi recebida com o maior enthusiasmo pela população.

Com uma vasta cultura artistica e literaria, o maharadjah vive em Paris sumptuosamente, frequentando os grandes salões, os grandes centros, cercado pelas mulheres e «mordido» pelos «piratas». Durante a guerra, montou, á sua custa, hospitaes de sangue no «front», mantendo-os com grandes sommas. Uma vez por outra vae á India, Introduz alli os melhoramentos que a sua observação recolhe na Europa e, em seguida, desata a viajar pelo mundo, com os seus vinte e cinco creados e secretarios, e o seu cosinheiro.

D'esta vez, veio á America do Sul. Achou o Brasil um encanto. Hospedado no Gloria-Hotel, onde estreou os «apartamentos para principes», deixou, aqui, de passagem, os seus duzentos contos de réis.

Ao ser introduzido nos «apartamentos principescos», com os quaes, era crença, iria ficar encantado, Sua Alteza olhou em torno.

— Muito bem, — disse. — Estão muito bons.

E enquanto o gerente ficava branco:

— Estes são para o cosinheiro... E para os secretarios, e para mim? Onde ficam os meus?

Marakujá de K. Portella

**ODONTOL**PASTA PO' ELIXIR  
DENTIFRICIOSMANTEM A  
HYGIENE  
DA BOCCACLAREAM E  
CONSERVAM  
OS DENTES—  
PERFUMAM  
O HABITOEm todas as  
Pharmacias,  
Drogarias,  
Perfumarias,  
ou no  
deposito

FCO. GIFFONI

1º de Março 17



**PETROL**

LOCAO DE PETROLEO MEDICINAL

PERFUMA, —  
— ONDULA,  
AMACIA E —  
CONSERVA O  
CABELLO.

UNICOTHA-GENAS BUAS PHARMACIAS,  
DROGARIAS, PERFUMARIAS E  
NO BRIGITTO JAPAL PHARMACIA E DROGARIA  
FRANCISCO GIFFONI & CA  
RUA DE MARÇO 17-RIO DE JANEIRO



**Biotonico**

**FONTOURA**

**O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE**



O Biotonico Fontoura restabelece as forças, melhora as funções digestivas, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, melhora a composição do sangue aumentando os globulos sanguineos, estimula a actividade celular e contribue para restabelecer a saude nos organismos depauperados. App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175



# Vigogenio

## Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de «VIGOGENIO» faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o «VIGOGENIO»

O «VIGOGENIO» é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescença de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, gripe, VARIOLA, etc. Nestes casos o «VIGOGENIO» é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º — O «VIGOGENIO» é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que em BRILHANTES ATTESTADOS, affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

«Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o «VIGOGENIO», EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO como pela IRREPREHENSIVEL fabricação».

DR. MIGUEL COUTO  
Firma reconhecida.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20 - 11 - 919

**Nas officinas de gravura**

**DA**

**“A MAÇÃ”**

---

executam-se com perfeição e presteza, clichés para revistas illustradas e para impressões commerciaes.

Especialidade em

**TRICHROMIAS**

---

para impressão de luxo e trabalhos scientificos.

Informações directas com o  
director technico, Snr.

**José Pastor**

---

**Rua do Rosario, 108-2º andar**

**Tel. Norte 4682**